

O NOVO bê-á-bá

Há dez anos, quem
sabia o que eram
Bolsa Família,
vuvuzela e carro flex?
Aqui, um guia de palavras e
expressões que fizeram a
novíngua da década

BOLSA FAMÍLIA

Por Marcelo Neri
Colunista da Folha

Não há na história brasileira, estatisticamente documentada desde 1960, nada similar à redução da desigualdade de renda observada desde 2001.

A queda é comparável ao aumento da desigualdade dos anos 60 que colocou o Brasil no imaginário internacional como a terra da iniquidade inercial.

No período de 2001 a 2009, a renda dos 10% mais pobres cresceu 456% mais que a dos 10% mais ricos. Nos últimos 12 meses terminados em outubro de 2010, captamos mesmo movimento, perfazendo dez anos consecutivos de quedas do índice de Gini (que mede a desigualdade).

Rendimentos do trabalho explicam 66% da queda do índice, sendo 15,7% por aumentos da Previdência e 17% por programas sociais como Bolsa Família, criado em 2003.

Mas cada ponto percentual de redução pelas vias da Previdência custou 384% mais que o obtido pelas vias do Bolsa Família. Note que todas essas transferências cresceram no período. Ou seja, a desigualdade poderia ter caído ainda mais se fizéssemos a opção preferencial pelos pobres pelas vias do Bolsa Família.

Se a década de 90 foi a da estabilização da economia, a de 00 foi a da redução de desigualdade de renda. Em 1999, na crise do real, começou a ser

gestada pelo governo, organismos internacionais e pesquisadores a construção de uma grande rede de proteção social financiada pelo fundo de erradicação da pobreza que foi estabelecido pelo Congresso, em 2000. Nesse sentido, a década que se encerra, não por coincidência, foi também a das Bolsas: Escola e Família.

E a nova década? Se for a da qualidade de educação, pode-se incluir no Bolsa Família a educação da primeira infância, a presença dos pais nas escolas e prêmios extras por performance escolar, medidos pelo sistema de avaliação de proficiência instalado (Prova Brasil, Enem e cia.).

Se for a década do maior protagonismo dos pobres, novas portas de entrada à cidadania e aos mercados podem ser abertas pelo Bolsa Família por meio de crédito, seguro e poupança.

Se for a da responsabilidade fiscal, o Bolsa Família custa hoje aos cofres federais menos de 0,5% do PIB. Se for a da erradicação da miséria proposta pela presidente eleita, o Bolsa Família é o caminho mais curto para se chegar lá, principalmente se acompanhado de upgrades que deem mais a quem tem menos, que tratem os diferentes pobres na medida de sua diferença.

Estes pontos já foram incorporados ao Família Carioca, recém-lançado pela Prefeitura do Rio, inovando sobre as bases do programa federal. A segunda década do milênio será a do Bolsa Família 2.0.



PRÉ-SAL

Virou sinônimo de petróleo. Tecnicamente, é a faixa que se estende ao longo de 800 km entre Espírito Santo e Santa Catarina, abaixo do leito do mar, de onde é extraído o produto. Mais compreensível é a definição de Lula: “um bilhete premiado” que Deus deu ao Brasil.



VUVUZELA

Barulho, animação, chateação. Os cornetões de plástico viraram símbolo da Copa da África do Sul.

A corneta emite sons de até 127 decibéis e se tornou polêmica: odiada por comentaristas de TV, mas também defendida pelos que veem nela uma manifestação cultural.



REDES SOCIAIS

Elas mudaram o jeito como nos relacionamos. O Orkut foi o precursor e até hoje é o mais popular no Brasil. No mundo, tem 85 milhões de usuários. Mas foi o Facebook (500 milhões de usuários), ao lado do Twitter (175 milhões), que mostrou o real poder das redes sociais.



MENSALÃO

O maior escândalo do governo Lula veio à tona em 6 de junho de 2005, quando o deputado e presidente do PTB, Roberto Jefferson, revelou à **Folha** o pagamento de um “mensalão” de R\$ 30 mil para deputados da base aliada. Mensalão virou sinônimo de propina, corrupção.



FICHA LIMPA

Define político sem histórico de problemas com a Justiça. Nasceu a partir de um movimento popular em 2009.

O resultado foi uma lei proibindo de disputar eleições políticos condenados pela Justiça em segunda instância. Mas seu alcance ainda é debatido.



INSURGENTE

Antes, inimigo era inimigo, aliado era aliado. A coisa deixou de ser tão simples nesta década. Surgiram os termos “combatente ilegal” e “insurgente” para designar os presos levados para a base de Guantánamo, em Cuba, que não têm proteção das Convenções de Genebra.



PAREDÃO

O velho muro de fuzilamento em Cuba adquiriu novo significado: pessoas às lágrimas pedindo para não serem eliminadas do Big Brother, reality show mais visto.

Ao longo da década, o termo extrapolou de novo: passou a ser utilizado em qualquer situação mais tensa.



FLEX

O conceito de carro com motor bicombustível surgiu em 2002. No mês de lançamento, vendeu 26 unidades.

Com o receio de repetir o fracasso do Proálcool, ninguém acreditava que os “flex” chegariam a 87% dos automóveis vendidos no país em 2010.



BRICS

Por *Érica Fraga*
De São Paulo

Era novembro de 2001 e o economista britânico Jim O'Neill, do banco Goldman Sachs, provavelmente não imaginava que estava prestes a ganhar fama mundial.

Em um relatório distribuído para clientes, sugeria que o mundo deveria começar a prestar atenção à trajetória de Brasil, Rússia, Índia e China.

Para se referir a eles, O'Neill combinou as iniciais de seus nomes. Nasciam os Brics, brincadeira com a palavra tijolo (“brick” em inglês).

O economista sugeriu que os Brics deveriam ter voz crescente nos assuntos de relevância global, já que seu peso econômico aumentaria ao longo da década.

Em 2003, o Goldman Sachs foi além e, em outro relatório, previu que, até meados do século, Brasil, Rússia, Índia e China tomariam das nações ricas o posto de maiores economias do mundo.

A partir desse momento, a fama do acrônimo –e, por ta-

bela, a de O'Neill– decolou.

Brics entrou rapidamente para os dicionários econômico-financeiro, geopolítico e midiático.

Isso não quer dizer que as teses de O'Neill em relação aos quatro países nunca tenham sido questionadas.

Não faltou quem sugerisse, por exemplo, que devido ao pálido crescimento da economia brasileira em comparação com a de seus pares, o país não merecia fazer parte do grupo.

Em anos mais recentes, enquanto o crescimento no Brasil ganhava fôlego, foi a vez de a Rússia –cuja dependência excessiva de petróleo causa preocupação– ser colocada na berlinda.

Ainda assim, o termo Brics virou uma espécie de selo de qualidade para os quatro países. E o balanço econômico do fim da década não poderia ser mais positivo para O'Neill e sua criatura.

Desde 2000, a China saltou do sexto para o segundo lugar no ranking de maiores economias. O Brasil passou da nona para a oitava posição. A Índia subiu da 13ª para a 11ª e a Rússia, da 19ª para a décima.

FRASES DA DÉCADA

“

A esperança venceu o medo



Sérgio Lima/Folhapress

LULA, após ser eleito (27.out.2002)

“

V. Exa. provoca em mim os instintos mais primitivos



Lula Marques/Folhapress

ROBERTO JEFFERSON (PTB-RJ) a José Dirceu, em depoimento na Câmara (2.ago.2005)

“

O diabo esteve aqui ontem. Ainda está cheirando a enxofre



France Presse

HUGO CHÁVEZ, na ONU, ao referir-se a George W. Bush (19.set.2006)

“

Tira esse vagabundo daqui!



L. C. Leite/Digital

GILBERTO KASSAB, para empresário que protestava durante inauguração (5.fev.2007)

“

Relaxa e goza!



Antônio Gaudério/Folha press

MARTA SUPLICY (PT-SP), então ministra do Turismo, durante caos em aeroportos (13.jun.2007)

“

Pede pra sair!



JFC Films/Nytimes.com

CAPITÃO NASCIMENTO, no filme "Tropa de Elite" (2007)

“

Por qué no te callas?



Efe

REI JUAN CARLOS, DA ESPANHA, ao presidente da Venezuela, Hugo Chávez (10.nov.2007)

“

Yes, we can



Joe Raedle/France Presse

BARACK OBAMA, slogan de campanha (2008)

“

Estamos bien en el refugio los 33



Presidência do Chile/ Reuters

MINEIROS SOTERRADOS NO CHILE, em mensagem para a superfície (22.ago.2010)

“

Pior que tá não fica



France Presse

TIRIRICA (PR-SP), slogan de campanha para deputado (2010)

Sergio Lima 15.abr.10/Folha Imagem

bric2010

brazil russia india china ~~china~~ brasilia

Líderes dos Brics



Edison Silva 27.jul.10/Folhapress

Pessoas beneficiadas pelo Bolsa Família